

OS TRAJES DE ORIXÁS EM TERREIROS E SUAS REPRESENTAÇÕES EM FANTASIAS NAS ESCOLAS DE SAMBA

Maria Eduarda Andreazzi Borges¹

DOI: 10.26512/revistacalundu.v7i1.49590

Resumo: Neste artigo, analisa-se as semelhanças entre as fantasias de Orixá que são usadas no desfile das escolas de samba, em relação aos trajes de Orixá, usados nas festas de candomblé. Tal uso se dá em enredos que homenagearam Orixás, bem como personalidades de terreiros, mostrando a ligação direta que existe entre terreiros e escolas de samba. Passados quase cem anos da formação das primeiras agremiações, ainda pode-se encontrar essas intersecções vestíveis, quando olhamos para algumas fantasias apresentadas em Comissão de Frente, alas ou destaques. O embasamento teórico se apoia em SILVA (2005 e 2022), VIANA (2017), ALEXANDRE (2021) e IPHAN (2014).

Palavras-chave: Carnaval. Candomblé e Umbanda. Terreiro. Trajes de folguedo. Trajes de Orixás.

Resumen: En este artículo, se analizan las similitudes entre las fantasías de Orixá que se utilizan en el desfile de las escuelas de samba, en relación con los trajes de Orixá utilizados en las fiestas de candomblé. Este uso se da en enredos que homenajean a los Orixás, así como a personalidades de terreiros, mostrando la conexión directa que existe entre los terreiros y las escuelas de samba. Pasados casi cien años desde la formación de las primeras agremiaciones, todavía se pueden encontrar estas intersecciones vestibles cuando se miran algunas de las fantasías presentadas en la Comissão de Frente, ala o destacados. La base teórica se apoya en SILVA (2005 y 2022), VIANA (2017), ALEXANDRE (2021) y IPHAN (2014).

Palabras clave: Carnaval. Candomblé y Umbanda. Terreiro. Trajes de jolgorio. Trajes de Orixás.

Terreiro de samba são as escolas de samba. No começo, eram terreiros de samba, depois que passamos a chamar de quadra de escola de samba, com este sentido.
(Fernando Penteado)

¹ Doutoranda no programa Artes Cênicas, sob a orientação do Prof. Dr. Fausto Roberto Poço Viana, pela Escola de Comunicações e Artes - ECA/USP. Mestre em Artes (2022) pela ECA/USP com a dissertação intitulada “O traje da baiana de carnaval: ponto de encontro de ancestralidades e renovações” (<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-19042023-142655/pt-br.php>). Especialista em Moda & Criação pela Faculdade Santa Marcelina - FASM (2012). Possui graduação em Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV – pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP (2003) e Licenciatura em Artes Visuais (2019). É integrante do Núcleo de Pesquisas Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia e do Fayola Odara - Grupo de Pesquisas Estéticas e Culturais Africanas e Afro Diaspóricas. E-mail: mariaeduardapesquisa@gmail.com.

Não é de hoje que as escolas de samba podem ser consideradas uma extensão dos terreiros, seja de candomblé ou umbanda. Na publicação *Matrizes do samba do Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo* do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), encontramos a seguinte informação:

Samba e religião foram durante muito tempo – e são até hoje – elementos indissociáveis. E embora os sambistas, afeitos ao caráter criptográfico de sua cultura, que durante anos precisou se disfarçar para sobreviver, às vezes o neguem, o fato é que não faltam elementos para comprovar que festa e fé andaram quase sempre de mãos dadas (IPHAN, 2014, p. 89).

No mesmo documento, ainda é citada a ligação das pessoas ligadas diretamente aos terreiros com a formação das escolas de samba:

na esmagadora maioria, (...) pais ou mães de santo famosos e temidos: Elói Antero Dias, José Espinguela, Alfredo Costa, Tia Fé, seu Júlio, Juvenal Lopes, dona Ester de Oswaldo Cruz. Os terreiros de samba eram também terreiros de macumba. Cartola, que foi cambono de rua do terreiro de seu Júlio, dizia: “Naquela época samba e macumba era tudo a mesma coisa” (SILVA e FILHO *In* IPHAN, 2014, p. 90).

A herança cultural dos terreiros é preservada até hoje na escola de samba, através da ala das baianas que representam as mães do samba, da bateria que traz o som para conduzir o samba, assim como os atabaques nos terreiros, e do pavilhão que carrega o brasão da escola e suas cores, muitas vezes ligadas à cor de um determinado orixá, protetor da escola.

Além disso, os desfiles carnavalescos muitas vezes homenageiam divindades, terreiros ou personalidades de terreiro, trazendo as visualidades de terreiro nas alegorias e fantasias, incluindo a comissão de frente e as alas.

O presente artigo aborda o fato de que os terreiros não são apenas fonte de inspiração para os trajes, mas muitas vezes os mesmos podem ser criados e produzidos pelas mesmas pessoas nos dois espaços – terreiro e escola de samba – e também os trajes dos orixás usados nas festas de candomblé, podem até serem apresentados nos desfiles como uma fiel cópia material dos usados no contexto sagrado.

Os Orixás e os terreiros nos enredos de Carnaval

Anualmente, as escolas de samba apresentam novas histórias ou revisitam temas de carnavais anteriores por meio de seu enredo².

Desde os primeiros concursos, as escolas têm homenageado em seus enredos os Orixás, terreiros e personalidades ligadas às religiões de matriz africana, às vezes na maioria dos enredos de um determinado ano.

Durante esses desfiles, podemos encontrar semelhanças visuais nos trajes do folguedo³, e nas alegorias, que podem ser consideradas as cenografias móveis do espetáculo⁴, como exemplo, o Carnaval de 2012 da escola de samba paulistana Mancha Verde que trouxe o enredo "Pelas mãos do mensageiro do axé a lição de Odú Obará: A humildade".

Na Comissão de Frente quatorze componentes “bem ensaiados representavam os orixás e até sua evolução na passarela respeitavam a hierarquia e relações entre os deuses do candomblé” (G1, 2012), sendo que cada um deles representava um orixá diferente (figura 1), usando trajes e paramentos semelhantes, quase idênticos, aos usados pelos adeptos do candomblé em xirês.

² Enredo é “o conteúdo da narrativa construída sobre um tema, um conceito ou uma história que é apresentada de forma sequencial, por meio de representações iconográficas como elementos cenográficos (alegorias e adereços) e figurinos (fantasias)” (LIESA, 2023, p. 45)

³ Segundo o professor e pesquisador Fausto Viana, o traje do folguedo é “a indumentária usada nas festas, nos divertimentos, nas brincadeiras de caráter popular” (2017, p.49).

⁴ Como são quase cem anos de história, seria impossível contemplar todos os enredos e suas escolas aqui neste artigo. Para ilustrar essa ligação dos trajes usados nos dois espaços, escolhi alguns exemplos de destaque.

Figura 1: Comissão de frente da Escola de Samba Mancha Verde (SP), no Carnaval 2012, com o enredo “Pelas mãos do mensageiro do axé a lição de Odú Obará: A humildade”.



Fonte: Site Bol (2012)⁵

No Carnaval de 2017, a escola de samba paulista Vai-Vai prestou uma homenagem à Mãe Menininha do Gantois – Maria Escolástica da Conceição Nazaré (1894-1986) –, Ialorixá do terreiro Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê, localizado no bairro Federação, em Salvador, com o enredo "No xirê do Anhembi, a Oxum mais bonita surgiu - Menininha, mãe da Bahia - Ialorixá do Brasil". O desfile contou com a presença de alas inteiras vestidas como Orixás, representações de Iaôs nas saídas de Santos, Equedes, Ogãs e outras figuras presentes no terreiro. Foi apresentado literalmente um xirê na avenida.

⁵ Disponível em <http://carnaval.bol.uol.com.br/2012/escolas/mancha-verde.jhtm>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

Figuras 2, 3 e 4 – Fantasias de Ala da escola de samba Vai-Vai, no Carnaval de 2017, com o enredo “No xirê do Anhembi, a Oxum mais bonita surgiu - Menininha, mãe da Bahia - Ialorixá do Brasil”. À esquerda, a representação da Orixá Oxum. No centro, Orixá Ogum. À direita, Orixá Oxumaré.



Fonte: Fotos Helena Tadros (2017)⁶

As imagens acima apresentadas dos dois enredos já evidenciam uma diferença na apresentação visual dos trajes. Existem diversas possibilidades estéticas para representar os personagens nos trajes, sendo possível destacar duas abordagens: uma que se aproxima muito do traje usado pelos adeptos das religiões, quase como uma fotografia (figura 1), e outra que exagera nas formas, texturas e volumes, utilizando estruturas maiores e adereços mais exagerados, como costeiros grandes (figura 4), chapéus, capacetes (figura 3) e coroas grandes, além de brilho e elementos 3D – *vacuum forming* – (figura 2).

É importante lembrar que cada terreiro de candomblé apresentará seus trajes de Orixás de acordo com suas tradições e nações, bem como com as escolhas de seus zeladores, fazendo da religião um organismo vivo que passa por modificações ao longo do tempo. Em algumas casas, é possível encontrar o uso de adereços que remetem às estruturas e materiais usados no Carnaval (figura 5), mesmo em fantasias que não representam Orixás. Além disso, hoje em dia, existem ateliês que produzem paramentos com um design mais sofisticado, elegante e elaborado em relação aos já citados, podendo incluir o uso de materiais nobres, técnicas mais avançadas, acabamentos mais cuidadosos,

⁶ Disponíveis em: <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/32395544723/in/album-72157680856507816/> (direita); <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/33053681072/in/album-72157680856507816/> (centro); <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/33053807422/in/album-72157680856507816/> (esquerda). Acesso em: 20 abr.2023

entre outros elementos que resultam em um trabalho de maior qualidade e valor estético (figura 6).

Figura 5 – Adê para Ogum Xoroque – uso de materiais semelhantes aos usados para a produção de fantasias de carnaval: contas e pedras plásticas, passamanarias, penas, estrutura entretelada.



Fonte: Acervo Núcleo Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia (2023)

Figura 6 – Adê para Ogum Xoroque – uso de materiais diferenciados. Segunda a descrição no site do Ateliê Duas Coroas: “Confeccionado em aço inox e couro, com detalhes em crina de cavalo, sisal, palha da costa, cabaças, búzios brancos e africanos”.



Fonte: Site Ateliê Duas Coroas (2023)⁷

⁷ Disponível em: <http://www.atelieduascoroas.com.br/pd-672cbc-xoroque-caio.html?ct=&p=1&s=1>. Acesso em 20 abr. 2023.

Ainda em relação à inspiração para a criação dos trajes de Orixás, podemos citar que algumas lojas e ateliês especializados na produção de trajes e paramentos, bem como em alguns terreiros, buscam referências em imagens pictóricas de orixás. Muitas vezes, essas referências são baseadas em desenhos do pintor argentino Carybé (1911-1997), que foi responsável por diversas representações de orixás e algumas delas estão presentes no livro *Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia* (1980).

Figuras 7, 8 e 9 – Desenhos de Carybé representando os Orixás: Exu (esquerda), Omolu/ Obaluaiê (centro) e Oxalufã (direita).



Fonte: Carybé; Amado; Verger; Rego (1980). À esquerda, p. 47; centro p. 81; à direita, p.235

Após essas considerações iniciais, vamos agora nos concentrar nos trajes de três orixás específicos: Exu, Obaluaiê e Oxalufã.

Exu

Iniciando como em um xirê de candomblé, abordaremos primeiramente Exu, o "orixá mensageiro entre os homens e os deuses" (SILVA, 2005, p. 70), que já foi representado de forma excelente em vários enredos e escolas de samba.

Em 2012, ele foi apresentado como um dos membros da Comissão de Frente da Mancha Verde, onde a fantasia era dominada pelas cores vermelho e preto, que são destinadas a Exu (Figura 10), muito semelhantes aos trajes e paramentos vendidos no mercado de fé⁸ (Figura 11) e usadas pelos adeptos do candomblé (Figura 12).

⁸ Nome dado às lojas especializadas em venda de produtos religiosos como os trajes e seus paramentos.

A vestimenta era composta por um Àtākàn, também conhecido como Aço Botini, que é o tecido que cobre o tronco, na cor vermelha, adornado com aviamentos pretos e dentes; uma saia com partes alternadas em preto e vermelho, enfeitada com dentes e búzios, além do uso de um bombacho por baixo. Em seus paramentos, era possível observar o uso de um capacete com detalhes de um rabo de cabelo; braçadeiras; e, com certa modificação em relação aos usados nos xirês de candomblé, o componente carregava uma espécie de bastão que representa o ogô, que é um "porrete fálico que simboliza seu poder de transformação e sua capacidade de ordenar e desordenar o mundo" (SILVA, 2022, p. 334).

Figuras 10, 11 e 12 – À esquerda, componente da Comissão de Frente da Mancha Verde (SP), no Carnaval 2012, representando o Orixá Exu. No centro, paramento para Exu vendido no mercado especializado. À direita, Orixá Exu no Ilê Asé Omó Ose Igbá Alatan, em São Paulo, no ano de 2007 (Foto de Vagner Gonçalves da Silva)



Fonte: à esquerda, Site Ilê Axé Omó Odé Bualêgi, 2012⁹; centro, #CANALMULTIVENDAS (Elo 7), 2023¹⁰; à direita, Silva (2022, p. 334)

No Carnaval de 2017 da Vai-Vai, Exu também foi apresentado na Comissão de Frente (figuras 13 e 14) e inspirou as fantasias de uma ala inteira da escola (figura 15).

⁹ Disponível em <http://ileaxeomodebualegi.blogspot.com/2012/02/desfile-da-mancha-verde-sauda-os-orixas.html>. Acesso em:

¹⁰ Disponível em <https://www.elo7.com.br/paramenta-de-exu-esu-candomble-capacete-de-exu-orixa/dp/180F0E8>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Entretanto, é possível notar nas imagens que essas fantasias foram muito estilizadas em relação aos trajés usados nos terreiros de candomblé.

Figuras 13 e 14 – Exu sendo representado na Comissão de Frente da escola de samba paulista Vai-Vai, no Carnaval de 2017.



Fonte: Fotos Helena Tadros (2017)¹¹.

Figura 15 – Fantasia de ala da escola de samba paulista Vai-Vai, no Carnaval de 2017.



Fonte: Foto Helena Tadros (2017)¹²

¹¹ Disponíveis em <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/33210245795/in/album-72157680856507816/> e <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/32827486110/in/album-72157680856507816/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

¹² Disponível em <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/32366005354/in/album-72157680856507816/>. Acesso em 20 abr. 2023.

Existe uma outra representação de Exu, ainda mais estilizada em relação aos trajes utilizados nos candomblés, na qual o ator Demerson Dalvaro interpretou o Orixá na Comissão de Frente (figuras 16 e 17) da escola de samba carioca Grande Rio, vencedora do Carnaval 2022 com o enredo “Fala, Majeté! Sete chaves de Exu”.

Figuras 16 e 17 - O ator Demerson Dalvaro, representando Exu na Comissão de frente do Carnaval 2022, da escola de samba Grande Rio.



Fonte: Site O Globo (2022)¹³

Obaluaiê

Vamos agora observar o traje do Orixá Obaluaiê, que, de acordo com o pesquisador Vagner Gonçalves da Silva, "é o temível orixá das epidemias, da varíola e outras doenças contagiosas e de pele" (SILVA, 2005, p. 74) e, por isso, é vestido com "um chapéu em forma de manto feito de palha-da-costa (fios desfiados de dendezeiro)" (idem), carregando em seu próprio corpo as marcas dessas doenças.

O traje inclui: aze, que é um paramento de cabeça, um capuz de palha-da-costa que se estende até o joelho e é decorado na parte externa como uma coroa e pode trazer materiais como juta, aviamentos em preto, vermelho e branco, búzios e cabaças. As braçadeiras são compostas por dois pares, sendo um par na parte superior e outro na parte inferior. Nas mãos, traz o xaxará nas mãos, que é um tipo de cetro que simboliza “a ‘vassoura’ com a qual cura os doentes” (idem).

¹³ Disponíveis em <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/2022/com-energia-de-exu-grande-rio-quebra-tabus-e-campea-do-carnaval-do-rio-25490619>. Acesso em 20 abr. 2023.

Conforme mencionamos anteriormente em relação ao Orixá Exu, é possível observar uma grande semelhança entre a fantasia do componente da escola de samba Mancha Verde (figura 18) com os encontrados em lojas especializadas (figura 19) e também com aqueles usados por filhos de santo no candomblé (figura 20).

Figuras 18, 19 e 20 – À esquerda, detalhe de componentes da Comissão de frente da Escola de Samba Mancha Verde (SP), no Carnaval 2012. No centro, paramentos de Obaluaiê vendido no comércio popular. À direita, trajes do orixá Obaluaiê na Comunidade Da Renovação Ile Asé Òsógyian.



Fonte: à esquerda, Site Ilê Axé Omó Odé Bualêgi (2012)¹⁴; centro, Loja Rainhas Multivendas (Mercado Livre) (2023)¹⁵; à direita, foto de Robson Khalaf (2019)¹⁶

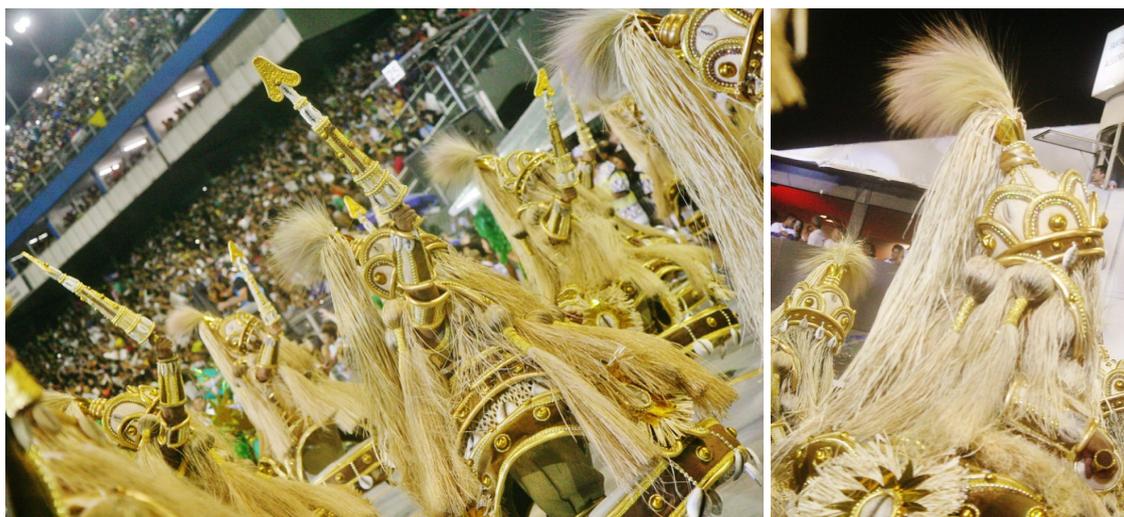
Na fantasia da ala "Omulu", usada pela Vai-Vai (figuras 21 e 22), observa-se o aze feito com palhas da costa, porém é adicionada uma saia estruturada e aberta por baixo, o que não é comum nos terreiros.

¹⁴ Disponível em <http://ileaxeomodebualegi.blogspot.com/2012/02/desfile-da-mancha-verde-sauda-os-orixas.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

¹⁵ Disponível em <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2105135434-paramenta-aze-de-omulu-obalua-pronta-entrega- JMZ>. Acesso em: 20 abr. 2023,

¹⁶ Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1439728796190361&set=a.1439730029523571>. Acesso em: 20 abr.2023.

Figuras 21 e 22 – Fantasias da ala Omulu



Fonte: Foto Helena Tadros (2017)¹⁷

Oxalufã

E por fim, chegamos à representação de Oxalá que “é o orixá da criação” (SILVA, 2005, p. 80), ou mais precisamente Oxalufã, que é o nome que ele recebe “quando velho” (SILVA, 2022, p. 343).

A cor branca é a designada a este orixá, e elementos como “lírios, búzios, pombo branco e o elefante (com seus dentes de marfim) ... representando paz, sabedoria, força e ancestralidade” (idem).

O traje de Oxalá é composto por uma saia longa, sendo este o único Orixá masculino que a usa – os outros orixás, usarão saietas ou somente bombachos dependendo da nação analisada. No tronco usará o Àtākàn. Na cabeça, há um adê adereçado e geralmente um filá – fileira de franjas – cobrindo o rosto. Já na mão, ele carrega o opaxorô, que é seu “cajado sagrado” (SILVA, 2005, p.81) ou também chamado de “cajado da criação” (SILVA 20022, p. 343).

O componente da Comissão de Frente da Mancha Verde (figura 23) apresentou um traje muito próximo ao usado nas cerimônias de candomblé (figuras 24 e 25), enquanto a fantasia da ala Oxalá da Vai-Vai (figura 26) mantém o uso do branco com prata, mas apresenta partes como uma grande coroa com plumas, costeiro e uma saia em

¹⁷ Disponíveis em <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/32827740290/in/album-72157680856507816/> e <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/32366234734/in/album-72157680856507816/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

forma circular com o uso de um suporte (bambolê), que não são encontrados nos trajes de terreiro.

Figuras 23, 24 e 25 – À esquerda, componente da Comissão de Frente da Mancha Verde (SP), representando Oxalufã. No centro, Adê para Oxalá. À direita, Oxalufã de Vado T’Osala no Asé Egbé Logun.



Fontes: à esquerda, Site Geralzonas (2012)¹⁸; centro, Àlújá Artigos Religiosos (Elo 7) (2023)¹⁹; à direita, Pintrest do Asé Egbé Awon Logun’edé (@egbelogun) (2012)²⁰

Figura 26 – Fantasia da ala Oxalá, no desfile da Vai-Vai, no Carnaval 2017.



Fonte: Foto Helena Tadros (2017)²¹

¹⁸ Disponível em <https://geralzonas.wordpress.com/2012/02/19/pelas-maos-do-mensageiro-do-axe-a-licao-de-odu-obara-a-humildade-mancha-verde/>. Acesso em 20 abr.2023.

¹⁹ Disponível em <https://www.elo7.com.br/paramenta-orixa-oxala-osala-umbanda-candomble/dp/17BB6FD>. Acesso em: 20 abr. 2023.

²⁰ Disponível em <https://pin.it/7in8cIm>. Acesso em: 20 abr.2023.

²¹ Disponíveis em <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/33053797342/in/album-72157680856507816/> e <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/32827855210/in/album-72157680856507816/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Considerações Finais

Os desfiles de Carnaval são conhecidos por trazerem elementos de “sonho, ilusão e fantasia [Nota: no sentido de *sonhar acordado*]” (LIGASP, 2020, p.30), ora ou outra, trazem representações de personalidades reais, seja através da homenagem à uma determinada pessoa ou uma divindade na forma de orixás e assim serão representados dentro do enredo vestindo seus trajes, suas fantasias que “são criações artísticas carnavalizadas, compondo o corredor visual da Escola de Samba” (idem).

Conforme observamos, a escola de samba Vai-Vai optou por uma estética mais inspirada no que é utilizado nos terreiros ao representar os trajes dos Orixás em seu desfile de 2017, estilizando as formas, texturas e volumes, em vez de apenas copiar ou se aproximar ao máximo do que é utilizado nos terreiros, como foi a escolha da Mancha Verde em 2012. Isso não é, de forma alguma, um problema, mas sim uma questão de como cada escola deseja apresentar visualmente o seu enredo.

Porém, por outro lado, a Vai-Vai apresentou em outras fantasias uma aproximação muito próxima aos trajes usados nos candomblés, como podemos ver na representação dos Iaôs e Equedes (figuras 27 e 28), bem como na representação dos Ogãs e atabaques vestidos (figuras 29, 30 e 31).

Figuras 27 e 28 – À esquerda, a representação de Iaô com uma Equede no desfile da Vai-Vai (2017). À direita, Iaô no Ile Asé Kare Aty Nanbuku.



Fonte: à esquerda, foto de Helena Tadros (2017)²²; à direita, foto de Robson Khalaf (2019)²³

²² Disponível em <https://www.flickr.com/photos/coutinhojornalista/33082682901/in/album-72157680856507816/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

²³ Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1424711394358768&set=a.1424709914358916>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Figuras 29, 30 e 31– À esquerda, componentes do carro alegórico, representando Ogãs e seus atabaques no desfile do Carnaval 2017 da Vai-Vai. No centro, conjunto masculino, encontrado no mercado popular. À direita, atabaques vestidos no Ile Asé Kare Aty Nanbuku.



Fonte: à esquerda, Site G1 (2017)²⁴; centro, Magias e encantos Moda Afro (Mercado Livre) (2023)²⁵; à esquerda Foto de Robson Khalaf (2019)²⁶

De fato, independente da escolha estética dos carnavalescos, seja por criarem as fantasias mais realistas ou mais estilizadas, elas serão a representação visual dos personagens reais apresentados. Isso é especialmente verdadeiro em enredos que abordam a temática da fé nas religiões de matrizes africanas, onde o elo entre terreiro e escola de samba se fortalece a cada ano, independentemente da concepção e produção das fantasias.

Referências bibliográficas

ALEXANDRE, Claudia. *Orixás no terreiro sagrado do samba: Exu e Ogum no Candomblé da Vai-Vai*. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé, 2021.

CARYBÉ; AMADO, Jorge; VERGER, Pierre; REGO, Waldeloir. *Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia*. São Paulo: Raízes, 1980.

G1. *Mancha fecha primeira noite com enredo sobre candomblé e humildade: fundada em 1995, agremiação evocou lições dos orixás. escola foi a última desfilando e adaptou fantasias para luz do sol*. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao->

²⁴ Disponível em <https://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2017/noticia/desfile-da-vai-vai-fotos.ghtml>. Acesso em 20 abr. 2023.

²⁵ Disponível em <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1106684928-v-conjunto-africano-masculino-candomble- JM>. Acesso em 20 abr. 2023.

²⁶ Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1433176410178933&set=a.1433196530176921>. Acesso em 20 abr. 2023.

paulo/carnaval/2012/noticia/2012/02/mancha-fecha-primeira-noite-com-enredo-sobre-candomble-e-humildade.html. Acesso em: 20 abr. 2023.

IPHAN. *Dossiê Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo*. Brasília: Iphan, 2014. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieSambaWeb.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LIESA. *Manual do Julgador 2023*. Disponível em:

<https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/manual-do-julgador-2023.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Candomblé e Umbanda: Caminhos da Devoção Brasileira*. 5.ed. – São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Orixás da Metrópole*. 2.ed. – São Paulo: FEUSP, 2022. Disponível em:

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/827>. Acesso em 20 abr.2023.

VIANA, Fausto. *Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion*. São Paulo: ECA USP, 2017.

Recebido em: 30/04/2023

Aceito em: 15/05/2023